

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lmtl.º

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — R. do Seculo, 45 — Lisboa



# OS INCOMPREENDIDOS

Rocha Vieira



—Ingrata Aljustrel, não possuirás meus ossos!



### PALESTRA AMENA

#### PELOS ARES

E' o homem um animal de appetites insaciaveis, sempre descontente, ambi- cionando constantemente mais do que o que tem, inventando novos desejos logo que os antigos sejam satisfeitos. Esta verdade, que o amigo Banana descobriu em tempos, revela-se a cada momento e agora mesmo acaba de ser confirmada pela travessia aerea do Atlantico, depois de varias peripecias e riscos a demonstrarem a superioridade natural da ave sobre o homem, embora este se lhe mostre de engenho superior.

E, afinal, para que tais perigos, para que tantas desgraças já ocorridas antes da solução completa do problema da aviação? Só vemos duas causas a semelhante empenho: 1.ª o prazer de voar; 2.ª a necessidade de encurtar o tempo das viagens.

Quanto á primeira, não nos parece que compense os desgostos que teem até agora afligido os homens para que consigam voar, dispndio de haveres e de vidas, que seria util conservar. Que prazer pode sentir alguém em suprimir o exercicio ambulatorio? Pois não é pisando o solo e movendo as pernas que uma pessoa tem a consciencia do valor dos pés e das pernas e, por consequencia, o goso de possuir essas partes do corpo? Compreender-se-ia o prazer de voar se possuíssemos órgãos apropriados ao vôo; mas com azas emprestadas, que satisfação nos pode dar o cruzarmos a atmosfera?

Quanto ao segundo ponto, ao da rapidez no transporte, se ha muitas vezes vantagem em chegar depressa são muitissimas aquelas em que ha vantagem em se chegar tarde; para recebermos a sorte grande, por exemplo, convirá a velocidade d'um raio, mas para vir ao nosso encontro um crédor impertinente, o passo d'um jumento é demasiado.

N'isto de aeroplanos, como em todos os empreendimentos humanos, afinal, o que ha é desejo da aventura, por outra, o desequilibrio das facultades, que não se contentam com o exercicio que a natureza lhes indicou, como acontece com qualquer outro animal. Vaidade e sede do desconhecido, eis o que impera na maioria dos homens, como prova de insensatez—pois que os sensatos continuarão a andar por onde anda a raposa, sem se apressarem, não levantando um pé sem terem o outro bem firmado, caminhando sem se afadigarem, chegando quando devem chegar.

E' bem pequeno o numero d'esses sensatos, bem sabemos, mas ainda os ha. Recorda-nos, quando vivemos em certa cidade da provincia, servida pelo caminho de ferro, d'um bom velhote que nos declarava, sempre que o convidavamos a vir a Lisboa:

—Eu? meter-me n'um comboio? Nunca!

E ainda hoje está vivo e são; vivo como nós, e muito mais são do que nós.

J. Neutral.

### Escolha da bandeira

Uma coisa que está preocupando seriamente o governo alemão é a escolha das côres da nova bandeira nacional: assim no-lo diz um telegrama, dando conta de profundas divergencias entre os membros do mesmo governo, n'um momento em que, na verdade, o que mais importa ao povo germanico são as combinações cromaticas do pa-



ninho com que hão-de, de futuro, enfeitar os predios das confeitarias, porque para pouco mais servirá!

O problema, á hora a que escrevemos, ainda não está resolvido. A flamma de 1848, com um fio de ouro, foi posta de parte em vista do preço de semelhante metal; o preto, branco e encarnado, teve a mesma sorte, porque os belgas reptomaram; o preto, branco e encarnado, desapareceu porque era a do imperio...

Se nos dão licença, ai vai uma idéa: escolham uma côr apenas, a parda, que é a do burro quando foge. A vantagem da simplicidade reúne a da verdade historica.

### No nosso tempo

Vossorias dirão que abusamos com esta mania de contarmos coisas de ha 30 anos para as pôrmos em paralelo com as de hoje e tirar conclusões a favor d'aquelas. Tenham paciencia, mas a verdade é que a rapaziada do *nosso tempo* era de canêlo...

Vem isto a proposito de protestos agora feitos pela rapaziada por ter sido nomeado professor não sabemos de quê, nem sabemos em que estabelecimento de ensino, sem concurso nem coisa que o valha, pessoa que não apresenta habilitações que justifiquem tal excepção.

Pois, meninos, no *nosso tempo* lembra-nos que um ministro fez a mesma gracinha, nomeando professor de desenho em certo liceu um cavalheiro respeitavel mas que de desenho perbebia tanto como nós de um lagar de azeite.

Que fizeram os rapazes? Não foram á aula e dirigiram-se em comissão ao reitor do liceu, perante o qual declararam que só aceitariam o tal professor se ele, diante dos rapazes, fizesse um desenho que provasse a sua competencia...

Ora o homem não fez o desenho, porque não sabia e teve de se nomear outro professor. Assim é que é.

### DE FÓRA

## Mais um!

Mais um decreto, senhores, No momento se proclama: Pasmem todos os leitores Da afronta ao Vasco da Gama!

Um ministro desalmado Contra o velho heroe lendario Tirc-u-lhe a honra, coitado, De dar o nome ao Aquario!

De futuro, o casarão Em vez do nome da vitima Ficará sendo Estação De Biologia Maritima.

E' possivel que o decreto Seja muitissimo logico, Mas, sem que eu seja indiscreto: E' mais um caso biológico?

Pedrouços.

Fernand'Almiro.

## Uniforme da policia

Lá fomos, com outros colegas da imprensa, examinar os novos uniformes da policia e aqui estamos a agradecer o convite e a dizer o que julgamos conveniente sobre o caso, com a natural vaidade de quem vê que, finalmente, lhe dão consideração.

Desde já aprovamos o «casse-tête», por ser de borracha, mas quanto ao vestuário permitam-nos a declaração de que não estamos de acordo com quem o inventou.

Quanto a nós e ao bom senso, a policia não devia ter um uniforme exclusivamente, mas varios, conforme os serviços que tem de prestar.

1.º—Serviço soperial: uniforme de fantasia, *gabardine* elegante cintada,



bota de polimento, gorro de veludo, com penacho.

2.º—Serviço gatunal: disfarce para não ser conhecida pelos gatunos; fato de mulher, por exemplo, que inspira toda a confiança.

3.º—Serviço de ataque: uniforme de folha de Flandres, com bicos de ferro em abundancia, canhão a tiracolo.

4.º—Serviço de defesa: fato de borra-cha, pneumático, proprio para amortecer as pancadas.

E' o que nos ocorre, de momento.



### Aproveitando

Uma das ultimas modas americanas consiste em aproveitar os chapéus velhos que cobriram cabeças illustres e com eles fabricar chapéus novos para as senhoras de alta sociedade: assim os jornais americanos referem-se com desvanecimento a um chapéu da celebre cantora Damara feito d'um veneravel quico do presidente Wilson, que deve ter ficado encantadissimo com a lembrança.

Ai está uma coisa de que o nosso Bernardino Machado nunca se poderia gabar: com o uso que lhes dá, deixa os chapéus em tal estado que nem se podem aproveitar para buchas!

### Em Vigo

Parte da actual companhia do teatro de S. Luiz vai a Vigo, ao que parece, dar algumas representações, pelo que o actor Carlos de Oliveira se apresentou no Ministerio do Interior a pedir facilidades na saída de Portugal.

Não temos nada a opôr, antes simpatizamos com a idéa: conquistar a Galiza pelas armas seria um contra-senso, mas pela arte, adquirindo nós apenas a simpatia galega, eis o que é de aprovar.

No entanto, para que os artistas vão prevenidos, sempre lhes queremos contar que em tempo foi a Madrid uma companhia teatral portugueza, e ali



representou na nossa lingua. Lemos as noticias dos jornais madrilenos e lembramos que um d'elles dizia que os hespanhoes tinham compreendido tanto do que os nossos haviam dito como se falassem em chinês—de modo que foi preciso um autor de lá, Echagaray, se não estamos em erro, escrever uma peçita em castelhano para os nossos dizerem e só assim o publico ficou fazendo idéia do valor da companhia, que, entretanto, tinha figuras do valor de Lucinda Simões e de Furtado Coelho.

E mais nos lembra que no grupo ia o grande actor Antonio Pedro, «que não agradou» em Madrid e de lá regressou logo ás primeiras recitas, não logrando convencer os hespanhoes de que era criatura d'um tal ou qual merecimento.

E' verdade que na «troupe» actual vão artistas muito superiores ao Antonio Pedro; contudo, se não ganharem para o petroleo, não se admirem.

# EM FOCO



## Cruz Magalhães

*Juntou as maravilhas do Bordalo  
E deu-nos o museu do grande artista;  
Mais, pois, não precisava pôr na lista  
Para Belmiro em verso festeja-lo.*

*Mas não é tudo; aquele de quem falo  
Tambem Apolo o traz ha muito em vista  
Porque segue brioso a ar gente pista  
A galopar no aligero cavalo.*

*Como, porém, na sombra se a remessa  
E se retrai ao mais fugaz susurro,  
Fugindo a quem de perto o não conheça,*

*E' tido, geralmente, por casmurro  
E vão mais adiante e mais depressa  
Muitos a chouto e em lazarento burro.*

BELMIRO.

### Ha 40 anos

Lemos n'um jornal, reproduzindo uma apreciação feita ha 40 anos: «O sr. Columbano Bordalo Pinheiro inclina-se para a escola flamenga e por isso os seus quadros trazem sempre á lembrança que o moço e talentoso artista procura constantemente imitar as obras dos grandes pintores d'aquella escola.»

Muitas asneiras se escreviam nos fins do seculo passado!

### Intercambio universitario

Varios professores estrangeiros, entre eles o sr. Meillet, teem-nos honrado ultimamente com as suas visitas e conferencias, pelo que nos confessamos penhoradissimos e prometemos mandar, em troca, lá fóra, tambem algumas das nossas celebridades, que nos não faltam, graças a Deus.

A ultima conferencia do sr. Meillet foi particularmente interessante; versou sobre a simpatia que existe entre os povos do oeste e sul da Europa, mantida pelo laço da linguagem, pois que os varios idiomas romanicos quasi que são irmãos gêmeos, como se vê pela estrutura das palavras. Para cimentar ainda mais essa simpatia, o erudito professor acabou por fazer votos para que o estudo do latim não seja descuidado entre nós—e é a este p:nto que desejamos chegar, a fim de pedirmos aos estudantes de certo liceu da capital que não representem nos teatros peças em que tenham de dizer frases em latim, pelo menos quando possam supôr que ha professores estrangeiros na plateia.

Estamos a vêr a cara que faria o sr. Meillet se ouvisse como nós ouvimos ha dias, n'um dos palcos da capital, um academico dizer: «*Quousque tandem Catilina, abúteris...*»

Abúteris, com a acentuação na antepenultima!...

### O "espleto" tambem ser gente

William Monroe Trotter, secretario da Liga Nacional Americana dos direitos equalitarios e da delegação do Congresso mundial da democracia da raça negra, protestou, em nome da mesma liga, contra o tratado de paz, por terem sido esquecidas as distincções anti-democraticas de que sofrem 14 milhões de negros americanos.

Parece que os congressistas lhes tinham feito promessas, a que faltaram como pretos, continuando os pobres escarumbas a sofrer os resulta-



dos d'uma tolissima preocupação, qual é a de considerar a raça branca superior á negra.

E' de supor que tudo acabe sem derramamento de sangue e que, embora se não dêem todas as satisfações pedidas, algumas sejam tomadas, tais como: a introdução do batucó nas grandes ceremonias internacionais, o penteado de carapinha nas modas das senhoras, a adopção d'um novo perfume, o da catinga, na alta sociedade, etc.

Por seu lado os pretos comprometter-se-hão a adoptar algumas selvagerias dos brancos, para um justo equilibrio de interesses: touradas, combates de galos, roleta, emprego de gazes asfixiantes, grêves de coveiros, etc.

## Na feira de Santos



OPERARIO:

—Venha comer farturas, patrão; pago eu!